

020

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PORTO ALEGRE. *Felipe Segabinazzi Siqueira, Ana Paula Dresch, Isabela Heineck (orient.) (UFRGS).*

Introdução: A utilização de medicamentos pode ser feita a partir de prescrições médicas ou por automedicação, prática bastante difundida. Na odontologia, estudos sobre automedicação são pouco frequentes. Objetivo: Determinar a frequência de automedicação em pacientes de serviços de urgência odontológica de Porto Alegre, relacionando com o sexo, escolaridade e renda, e determinar quais os medicamentos mais utilizados e tempo de uso. Métodos: Foi realizado estudo transversal por meio de entrevistas no período de maio a dezembro de 2007. O questionário abordava: hábito de frequentar o dentista, utilização de medicamentos por conta própria e dados pessoais. Os dados foram armazenados e analisados através do programa Epiinfo. Resultados: Foram entrevistados 286 pacientes no setor de urgência odontológica do Hospital Conceição (217) e no setor de urgência da Faculdade de Odontologia da UFRGS (69). Grande parte dos pacientes (69, 9%) afirmou utilizar algum medicamento antes da consulta (média de 1, 29 medicamento/ pessoa). Nesta situação, utilizam medicamentos geralmente por 3 dias antes de procurar atendimento. Analgésicos foram os medicamentos mais utilizados (71%), seguido por antibióticos (9, 4%) e antiinflamatórios (8, 6%). Não foram encontradas diferenças significativas entre as características sócio-demográficas com o hábito de se automedicar. Conclusão: A alta prevalência de automedicação e não associação com características sócio-demográficas pode estar relacionada ao problema que geralmente motiva a busca do atendimento de urgência, a dor dental, que requer solução imediata e pode ser, em um primeiro momento, contornada com medicamentos de venda livre. Porém, deve-se ressaltar o percentual expressivo de medicamentos de venda sob prescrição, utilizados por automedicação. (PIBIC).